



H361

(RE)CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE IMIGRANTES HOLANDESES NA CIDADE DE HOLAMBRA – SP

Janaína Welle (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Bela Feldman-Bianco (Orientadora), Instituto de Filosofia de Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Tendo como pano de fundo a imigração de agricultores holandeses para o Brasil, a partir de 1948 à Fazenda Ribeirão, hoje município de Holambra, a pesquisa em questão buscou compreender como estes imigrantes e seus descendentes (re)constróem sua identidade nacional e uma suposta “holandesidade”. Com esse objetivo, a coleta de histórias orais e histórias de vida possibilitou resgatar memórias pessoais da Sra. Wagemaker e de alguns de seus descendentes. A imigração, a família e a memória perpassam todo seu discurso. Sua narrativa enaltece os pioneiros, sua persistência, luta e vitória numa nova terra – o Brasil. Esta trajetória é por ela registrada como uma maneira de transmitir à seus descendentes seu aprendizado diante dos difíceis anos iniciais. O cultivo desta memória é feito para seus descendentes, para sua família, como uma forma de transmitir a “holandesidade” no Brasil. Para além de resgatar as memórias pessoais, a coleta de histórias orais e histórias de vida possibilitou em última análise, o resgate da memória compartilhada, reiterada recorrentemente nas narrativas colhidas. Como a imigração se deu em grupos e os imigrantes se organizaram em forma de cooperativa, criou-se então um laço estreito entre os membros da comunidade. Dessa forma, a memória pertence também à toda comunidade, é compartilhada por todos e, sobre ela são (re)configurados os símbolos de uma “holandesidade”.

Antropologia – Identidade – Imigração